



## ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6288.p193-195.2026>

# ROTEIRO PROTOMODERNO PELO CENTRO DE FORTALEZA

## RESUMO

O artigo analisa um percurso pela arquitetura protomoderna no centro de Fortaleza, tendo como foco o conjunto de edificações associado ao início do processo de verticalização urbana entre as décadas de 1930 e 1950. Inserido no contexto da modernização da cidade, esse período expressa a transição da paisagem eclética do século XIX para soluções arquitetônicas vinculadas à racionalização construtiva, ao uso do concreto armado e à adoção de linguagens protomodernistas, com ênfase no Art Déco. A partir de um recorte espacial que abrange a Rua Major Facundo, a Praça do Ferreira e áreas adjacentes, o estudo emprega o método da visão serial para a leitura da paisagem urbana, possibilitando a compreensão das relações morfológicas, volumétricas e simbólicas do conjunto edificado. Os resultados apontam a permanência de valores arquitetônicos e urbanos relevantes, apesar de processos de subutilização, degradação e descaracterização. Por fim, discute-se o enquadramento desse acervo na legislação urbanística vigente e sua importância para a memória urbana e para o debate sobre preservação e restauro arquitetônico.

**Palavras-chave:** protomodernismo; verticalização urbana; patrimônio cultural edificado.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de modernização urbana de Fortaleza, intensificado nas primeiras décadas do século XX, promoveu a transição da paisagem eclética oitocentista para uma arquitetura associada à racionalização construtiva, à verticalização e à incorporação de novos referenciais técnicos e culturais, em consonância com outras capitais brasileiras (Castro, 1998). Nas décadas de 1930 e 1940, esse movimento consolidou edificações de múltiplos pavimentos no centro da cidade, sobretudo em áreas comerciais e institucionais, caracterizadas por linguagens protomodernistas, com destaque para o Art Déco (Borges, 2007).

De Fusco (1981) define a produção protomoderna como marcada pelo desenho racional, pela geometria simples e pela redução ornamental, associada aos avanços tecnológicos do período, enquanto Reis Filho (1997) observa o emprego de uma linguagem geométrica que combinava curvas, linhas retas e aberturas amplas.

Apesar da recorrência de estudos sobre a verticalização inicial de Fortaleza, a compreensão desses exemplares como conjunto urbano articulado ainda exige análises integradas. Nesse sentido, o artigo propõe a leitura de um roteiro protomoderno no centro da cidade, dis-

Tiago Farias Lopes

Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design  
pela Universidade Federal do Ceará  
<https://orcid.org/0000-0002-9810-9957>  
tiago.farias@unichristus.edu.br

Emanoel Victor Patricio de Lucena  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela  
Universidade Federal da Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-2636-8159>  
emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Cristiane de Araújo Alves Siqueira  
Mestre em Arquitetura e Urbanismo e Design  
pela Universidade Federal do Ceará  
<https://orcid.org/0000-0003-0668-9980>  
cristiane.siqueira@unichristus.edu.br

Autor correspondente:

Tiago Farias Lopes

E-mail: [tiago.farias@unichristus.edu.br](mailto:tiago.farias@unichristus.edu.br)

Submetido em: 31/12/2025

Aprovado em: 02/02/2026

Como citar este artigo:

LOPES, Tiago Farias; LUCENA, Emanoel  
Victor Patricio de; SIQUEIRA, Cristiane de  
Araújo Alves. Roteiro protomoderno pelo  
Centro de Fortaleza. **Revista Interagir**,  
Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 193-195, 2026.

cutindo seus valores históricos, arquitetônicos e urbanos à luz da memória, da legislação e da preservação.

## 2 MÉTODOS

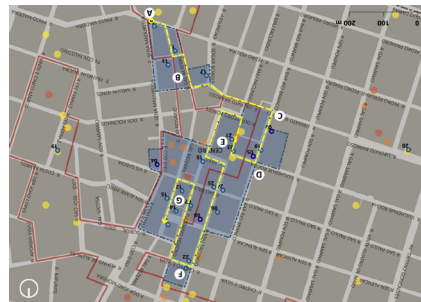
A metodologia adotada fundamenta-se na análise histórica, urbana e arquitetônica do processo de verticalização protomodernista no centro de Fortaleza. Inicialmente, realizou-se a contextualização do período analisado, considerando o crescimento populacional da cidade, as transformações econômicas e a implementação de instrumentos normativos, como o Código de Obras de 1932 e os planos urbanísticos elaborados nas décadas seguintes (Duarte, 2018; Borges, 2007).

Em seguida, definiu-se um recorte espacial correspondente ao núcleo central de Fortaleza, com ênfase na Rua Major Falcão, Praça do Ferreira e vias adjacentes, áreas reconhecidas como eixo do processo inicial de verticalização. Para a leitura da paisagem urbana, foi empregado o método da “visão serial”, proposto por Cullen (1971), que possibilita compreender o espaço urbano a partir da sucessão de perspectivas e da experiência do deslocamento do observador.

O percurso tem início nas imediações das ruas Pinto Madeira e Sena Madureira (A), cruza a Rua Barão do Rio Branco (C), alcança a Praça do Ferreira (E) e segue pela Rua Major Falcão (F) até a Praça Waldemar

Falcão (G) (Figura 1). Nesse trajeto, identificaram-se edificações de múltiplos pavimentos, analisadas quanto à volumetria, implantação, linguagem arquitetônica, uso original e estado de conservação. Também se examinou sua inserção na legislação urbanística vigente, especialmente no que concerne à ZEPH Centro (Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico do Centro), conforme a legislação municipal (Fortaleza, 2017).

► Figura 1: Visão Serial - Percurso da verticalização protomodernista no centro de Fortaleza. A linha tracejada em vermelho corresponde ao perímetro da ZEPH do Centro.



Fonte: Elaborado pelos autores.

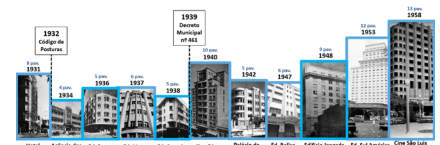
## 3 RESULTADOS

A análise do percurso protomoderno permitiu identificar a presença concentrada de um conjunto significativo de edificações erguidas entre as décadas de 1930 e 1950, responsáveis por introduzir uma nova escala urbana e uma linguagem arquitetônica distinta no centro de Fortaleza. Predominantemente voltados a usos comerciais e institucionais, esses edifícios se caracterizam

pela difusão do concreto armado e pela adoção de uma estética de caráter geométrico, vinculada aos princípios do Art Déco (Borges, 2007).

Constatou-se que o processo inicial de verticalização urbana não se destacou prioritariamente pelo aumento expressivo da altura das construções, mas, sobretudo, pela ruptura formal em relação à paisagem eclética preexistente. Conforme assinala Diógenes (2010), a singularidade dessas obras residia mais na racionalização dos sistemas construtivos e na linguagem arquitetônica adotada do que propriamente no gabarito das edificações. A substituição gradual dos sobrados ecléticos por edifícios protomodernistas promoveu transformações relevantes na paisagem urbana, estabelecendo novos referenciais visuais e simbólicos (figura 2).

► Figura 2: Linha do tempo do processo de verticalização protomodernista no centro de Fortaleza entre os anos 1931 e 1958.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O levantamento evidenciou ainda que, embora diversas edificações mantenham atributos essenciais de sua conformação original, como volumetria, implantação e composição das fachadas, parte expressiva encontra-se

subutilizada ou em avançado estado de deterioração. Essa condição está diretamente associada à perda de vitalidade de setores do centro histórico, decorrente do deslocamento de atividades para novas centralidades urbanas (Gomes, 2011). Do ponto de vista normativo, verificou-se que a maior parte do conjunto situa-se na ZEPH Centro, embora apenas algumas edificações contem com proteção formal por tombamento individual (Fortaleza, 2008; Fortaleza, 2017).

#### 4 DISCUSSÕES

Os resultados reforçam a importância do centro de Fortaleza como testemunho material de um período de transição arquitetônica fundamental para a compreensão da modernidade urbana local (Lopes, 2023). A leitura do percurso protomoderno evidencia que o valor desses edifícios ultrapassa suas qualidades individuais, residindo sobretudo na coerência histórica, morfológica e paisagística do conjunto urbano que conformam.

Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios defendidos por Giovannoni, ao reconhecer a necessidade de integração entre preservação e modernização urbana, evitando a dissociação entre monumento e contexto (Gomes, 2011). Conforme argumenta Choay (2001), isolar edificações de seu entorno compromete a compreensão das relações espaciais e históricas que lhes conferem significado.

Além disso, o estudo evidencia o potencial de requalificação dessas edificações por meio da adaptação a novos usos compatíveis, em consonância com as diretrizes das cartas patrimoniais, como a Carta de Veneza e a Carta de Washington (ICOMOS, 1964; ICOMOS, 1987).

Dessa forma, o roteiro protomoderno apresentado configura-se como instrumento de leitura histórica e urbana e como ferramenta crítica para o ensino do restauro arquitetônico, ao reforçar a necessidade de estratégias integradas de preservação que conciliem memória, uso contemporâneo e vitalidade urbana no centro de Fortaleza.

#### REFERÊNCIAS

BORGES, Marília Santana. Quarteirão sucesso da cidade: o Art Déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 e 1940. 2006. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CASTRO, José Liberal de. Sylvio Jaguaribe Ekman e a Arquitetura da Sede do Ideal Clube. Revista do Instituto do Ceará, ANNO CXII, Fortaleza, 1998. p. 27-72.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1971.

DE FUSCO, Renato. História de La Arquitetura Contemporânea. Madrid: Blume, 1981.

DIÓGENES, Beatriz H. N. Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza. Fortaleza: SECULT-CE, 2010.

DUARTE, Romeu. Breve História da Arquitetura Cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2018.

FORTALEZA. Lei Complementar nº 236, de 11 de agosto de 2017. Institui a Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico do Centro de Fortaleza (ZEPH Centro). Fortaleza, 2017.

FORTALEZA. Lei Municipal nº 9.347, de 2008. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural do Município de Fortaleza. Fortaleza, 2008.

GOMES, Marco Aurélio A. de F. Idealizações urbanas e a construção da Salvador moderna: 1850-1920. In: FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio A. de F. (org.). Cidade & História. Salvador: UFBA / Faculdade de Arquitetura. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; ANPUR, 1992. p. 53-68.

ICOMOS. Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios (Carta de Veneza). Veneza, 1964.

ICOMOS. Carta Internacional para a Conservação das Cidades Históricas (Carta de Washington). Washington, 1987.

LOPES, Tiago Farias. A obra do engenheiro Sylvio Jaguaribe Ekman em Fortaleza: décadas de 1930 e 1940. 2023. 452 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Racionalismo e Protomodernismo na obra de Victor Dubugras. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1997.